



Bengalas decoradas por Residentes do ASAS

# O Bengalinhas

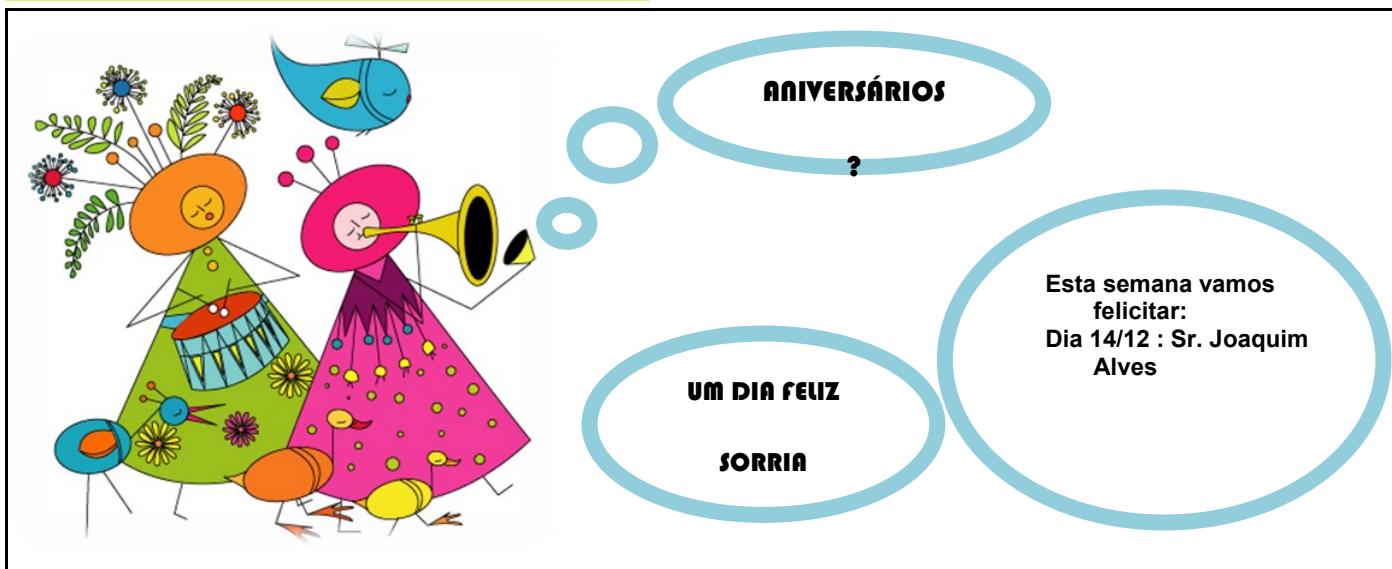
Ano: 11 Número : 594

Data: 13 de Dezembro de 2018



ASASTAP - Associação de Solidariedade e Apoio Social ao Pessoal da TAP

Responsável Gráfico: Ramiro Mendes



Não importa quantas vezes se fale sobre o Natal, acabamos fazendo meras variações sobre o mesmo tema.



Natal deixou de ser o que é para se transformar no que jamais poderia ser. As lojas e as pessoas começam a comemorar o natal bem mais cedo, muito antes do ainda distante dia de Natal.

Já em Outubro começa a ver-se decoração espalhada pela cidade. Supermercados, lojas de todo o negócio, tocam musiquinhas natalinas. Entra-se numa loja e ouve-se Jingle Bells; vamos ao restaurante e ouve-se o Jingle Bells; vamos ao barbeiro e lá está tocando o Jingle Bells. Nos primeiros dias é um encantamento, mas depois de um longo tempo torna-se quase uma tortura.

E, para ajudar a gastar chegam depois os Papais-noéis, a neve falsa a cair, árvores de plástico e muitas outras coisas lindas que "chamam".

Infelizmente Natal é hoje uma data comercial onde espiritualidade e comunhão têm passado longe de seu sentido original.

## A surdez de Beethoven

**A música é mesmo sempre outra coisa. Ela pode salvar a vida dos poços mais fundos de desespero e mágoa. Estou a referir-me à música séria, claro!.**



Beethoven era surdo... e era pianista,... e era compositor.

Não um pianista qualquer. Foi um virtuoso, esteve entre os melhores de Viena. E, meu Deus, que compositor e surdo. Como é possível compor se não houve os sons? Com este Mestre foi possível!

Muito cedo, começou a sentir a falta de audição. Aos 25 anos já se queixava. Aos 41 foi ao médico. E era isso mesmo. Estava perdendo a audição. Perdeu-a progressivamente até à morte, aos 57 anos, sem distinguir mais nada dessa matéria sonora de que se fez sua vida.

O grande Beethoven. O que virou a música de cabeça para baixo. O das sonatas e dos concertos. O das nove sinfonias. Surdo. Grande parte da sua obra soou-lhe de longe, como de outro mundo, nas suas execuções públicas. Não ouviu mais nada dos quartetos finais. Nem da imensa “Nona Sinfonia”. Nada.

Como conseguiu ele isso? Entre o cérebro e o coração, como que driblando os ouvidos inúteis, toda a música estava guardada. Esperava alguém que a ouvisse sem roupas, nua, desmaterializada de sons. Beethoven não podia corrigir a pauta por ouvir tocar. Corrigia como Deus talvez tenha ensaiado com o barro. Regeu o caos do silêncio.

Primeiro foi o piano que saiu da sua vida. Não conseguia mais distinguir a claridade das notas altas nem dominar a qualidade noturna das graves. Com a surdez já muito adiantada, consta que serrou os pés do piano para, cabeça encostada no chão, sentir pela vibração as notas atormentadas. Tinha a própria música no abstrato da memória e nos caminhos inesperados do seu cérebro de criador. Mas a música dos outros, já não a ouvia mais. Esteve uma vez horas vendo um pastor tocar sua flauta. Uma flauta sem som. Nada mais desesperador para quem vivia de ouvir.

Totalmente fora dos contatos sociais — tinha vergonha de confessar que não conseguia ouvir a flauta de um pastor —, compôs aos espasmos, aos berros, enjaulado e terrível na sua solidão. Um dia quis reger sua ópera, “Fidélio”. E foi o desastre. Não ouvindo o que se tocava e cantava, leu a pauta no seu próprio ritmo e comandou descontroladamente a orquestra e os cantores. A cidade viu o gênio esmagado pela música que já não ouvia. Muitos saíram da sala. Outros ficaram e aplaudiram. Beethoven não ouviu os aplausos. Estava deserto de qualquer som. Também não ouviu as vaias. Houve vaias. Havia gente assim.

Quando decidiu compor a “Nona Sinfonia”, considerada a mais excepcional de todas quantas foram compostas em todos os tempos, a surdez era total. Se não fosse, será que teria ousado concluir tal grandiosa obra? Coisa nunca feita.

**A música é mesmo sempre outra coisa. Ela pode salvar a vida dos poços mais fundos de desespero e mágoa. Pode inventar para a humanidade ferida uma língua alegre para viver.**

net/RM

## Se não fosse o que é, gostaria de ser como um pássaro?

**Se fosse uma pomba** - Seria uma pessoa inteligente e com emoções fortes. Seria uma pessoa sensível, dotada de grande empatia. Mas atenção, possivelmente também seria uma dependente dos outros, crédula, com tendência ao fanatismo.

**Mas se preferisse ser uma coruja** - Tornar-se-ia numa pessoa com alta inteligência para resolver todos os problemas. Como uma pessoa que gosta de saber o que está acontecendo à sua volta. Seria uma pessoa passiva na comunicação e desconfiando um pouco das pessoas, principalmente das pessoas recém-conhecidas.

**E se gostasse de ser pavão** - Aí, seria uma pessoa expressiva, aberta aos outros e muito tolerante. Não admira que seria uma pessoa muito ativa em termos de comunicação. Esse tipo de pessoa não tem medo de fazer novos relacionamentos, está entusiasmada com novas tarefas, ama rivalidade em todos os níveis e não tem medo de falar abertamente sobre isso. Contudo, seria uma pessoa distraída, egoísta e controladora.

**E, finalmente águia** - Seria uma pessoa com inteligência, independente e carismática. Seria, também, uma pessoa ativa em termos de comunicação. Infelizmente faria comentários um tanto rudes e ofensivos. Seria uma pessoa querendo alcançar o objetivo pretendido da maneira mais rápida. Como deve calcular, seria também impaciente, perversa e teimosa.

Net/RM